

Fui Presidente da nossa Categoria de 62 a abril de 64. Anteriormente havia ocupado cargo de Secretário Geral. Em abril de 1964 nossa sede própria, na 310 comercial sul foi invadida e depredada por policiais. Deixei clandestinamente a cidade totalmente ocupada e sitiada por forças do exército e da polícia. Outros diretores - professores e professoras - foram presos em quartéis do exército durante várias semanas. Retornei a Brasília ~~meses~~ meses depois para depor perante a Comissão Sumária de Inquerito instituída pelo Comando Geral da Revolução de Abril ~~para~~ ~~subversão~~. Já estava demitido juntamente com mais de uma dezena de outros professores do magistério da Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 5 de abril.

Aqui, a Comissão Sumária de Inquerito <sup>foi</sup> era constituída por Procuradores que se portaram digna e profissionalmente em obediência as formalidades legais. Lemos as acusações que existiam. Todas eram de professores. Entre eles, irónicamente, a de um que havia sido diretor da entidade e até então ~~era~~ <sup>UMA</sup> brizolista radical, conhecida na cidade por suas gauchadas. É quase desnecessário dizer que nossos acusadores subiram na vida e desde então e ainda hoje ocupam importantes cargos na direção da educação no DF e no Brasil. ~~Perante~~ ~~Comissão~~ Tivemos da parte dos procuradores todo o direito de defesa. Lembro-me que meu depoimento durou 7 horas consecutivas. Seriamos <sup>ABSOLVIDOS</sup> ~~absolvidos~~, mas fomos retirados da Comissão Sumária para respondermos a um Inquerito Policial Militar sob responsabilidade do Comando Militar da Região. Eram os mesmos acusadores e as mesmas acusações. As demissões foram, na quase totalidade, confirmadas e alguns de nós indiciados por crimes de subversão. O IPM foi enviado para Juiz de Fora, então ~~a~~ o lugar da Sede da Justiça Militar da Região de Brasília. O promotor fez a denúncia formal <sup>ACEITANDO</sup> ~~colhendo~~ todas as razões de nosso indiciamento, mas o auditor não aceitou suas denúncias ~~e~~ por insuficientes tendo a segui-lo o Conselho Militar da Auditoria. Fomos absolvidos de supostos crimes que justificaram as nossas demissões ~~xxxxxx~~. O Promotor recorreu ao Supremo Tribunal Militar e o STM confirmou a sentença da auditoria determinando o arquivamento do IPM.

Havia contudo uma ilegalidade dentro da ilegalidade das nossas demissões e do regime instituído. O primeiro interventor de Brasília, interventor por conta própria ~~em~~ ao tomar a prefeitura abandonada ~~da cidade~~ logo entre os primeiros atos realizados assinava as nossas demissões. Era ele Procurador Geral do DF e o ex-secretário de Educação <sup>CONTRA</sup> ~~o~~ qual havíamos lutado em outubro de 1967.

de 1963 em defesa da Escola Pública que em Brasília começou a desmoronar com essa autoridade e nessa data.

Pela ilegalidade da <sup>ATO</sup> demissão desse senhor voltamos a ser demitidos em 31 de outubro de 1964, último dia de vigência do Ato Institucional nº1 do Comando Geral da Revolução porque só esse tinha autoridade de assinar demissões de funcionários públicos. Essa circunstância nos permitiu a honraria de duas vezes demitidos. <sup>SERHOS</sup>

Foram dias difíceis, meses difíceis. Na sequência dos mesmos, por medidas formais, segundo o Ministério do Trabalho e tomadas pelo interventor nomeado ~~para a categoria profissional~~ a nossa entidade de classe deixou de existir. Nossa sede própria desapareceu nos desvãos da ditadura. Haverá um dia de reaparecer como um bem inalienável e histórico do professorado brasiliense.

Por que todo aquele furor militarista de demissões, IPMS, cadeia etc.? Fomos 15 professores demitidos por subversão, mas em Brasília foram centenas e centenas de outros funcionários e no Brasil milhares e milhares, dezenas de milhares.

Por que?

A nosso ver pela voracidade e velocidade com que o imperialismo ocupou espaços econômicos e políticos entre 1954 e 60. Pela adesão vergonhosa, rastejante, mas associada nessa ocupação por parte de amplas parcelas da Burguesia capitalista brasileira. Pelo reacionarismo então reinante nas lideranças da igreja católica no Brasil. Pela inflação hoje ridícula de 80%. Por fim da parte das lideranças políticas e sindicais por dois motivos que se completam: uma crença simplória do esquerdismo delirante de muitos de que o povo estava no poder, a direita, o imperialismo e o latifúndio esmagados. Era uma posição que se reforçava pela teoria do berro: quem berra mais alto vence. O outro a relutante, desorganizada e desmotivada tarefa de organizar o povo, os trabalhadores em suas bases, seus locais de trabalho, conscientizando do perigo e das ameaças que a democracia brasileira enfrentava. O golpe civil-militar fascista era sabido mas desprezado ~~por lideranças sindicais e políticas~~ acomodadas, sonhadoras com contragolpes <sup>ou</sup> e pelos que se pre-acreditam que falando mais alto alcançam ~~realidade~~ real ou fazem a história. Lembro-me bem que em fevereiro ou março de 1964, numa palestra no Sindicato dos Bancários o Governador Miguel Arraes ao dizer que a principal tarefa política era garan-

tir a democracia brasileira, frágil e fortemente ameaçada, era xingado de fascista por muitos pois para <sup>esses</sup> eles aquela democracia estava ultrapassada, e <sup>a vez era da</sup> ~~tinhamos que exigir a democracia popular.~~ ~~imediata~~ COMO RESPOSTA DURA E REAL!

Vieram os vinte anos de ditadura. O que havíamos feito na categoria dos professores entre 1962 e ~~1986~~ ABRIL DE 64?

Foi Consolidada a conquista das 40 casas nas atuais 712 e 713 da W-3 sul que ~~haviam sido invadidas por professores sem moradia e cansados de promessas.~~ Havíamos conquistado da Presidência da República a formação de uma comissão paritária entre a nossa Entidade e a Assessoria Técnica da Presidência que denominou-se Grupo de Trabalho para Moradia dos Professores. <sup>ATRAVÉS</sup> ~~Até~~ dela conseguimos diversos apartamentos nas quadras quatrocentos da Asa Norte e a destinação de um prédio com 36 apartamentos de tres quartos na SQS 206 . Esse prédio estava em final de construção quando a abrilada chegou ~~que chegou em março de 64.~~ Ficou nos idos de março o prédio

dos professores da ~~SSS~~ 206, <sup>SUL</sup> JUNTAMENTE COM O GRUPO DE TRABALHO FUNCIONANDO

Partimos para a grande luta da municipalização ~~de funcionalismo de Brasília.~~ Não só os professores, mas também os milhares de funcionário da Novacap liderados por uma figura excepcional, das maiores na história das lutas sindicais de Brasília que é Geraldo Campos. Foi a grande luta de 63. Em junho conquistávamos a lei 4242 que nos ~~transformava~~

transformava em funcionários do governo de Brasília equiparado aos federais. Tivemos algumas experiências bem vividas na ocasião. Contra a municipalização lutava direção do Ensino <sup>ELEMENTAR</sup> e boa parte dos Conselheiros da Fundação Educacional. Com apoio de <sup>ALGUNS</sup> funcionários do Ministério do Trabalho, essas pessoas tentaram transformar uma Associação de caráter civil de professoras primárias em Sindicato de Professores Primários para criar o <sup>divisão</sup> ~~departamento~~ já que a nossa entidade era ~~representante~~ <sup>do professorado</sup> ~~das duas categorias~~ <sup>MÉDIO E ELEMENTAR</sup> como associação profissional. Lutaram para demonstrar que cabia diferenciação de categorias entre ~~o~~ magistério elementar ou primário e médio ou secundário. Colocavam o direito ao plurisindicalismo na manobra recionária <sup>NA QUAL ESTAVAM</sup> ~~eu~~ <sup>do DOPS</sup> estavam imbutidos polici

ais de dividir para com isto enfraquecer o movimento. Conseguimos com uma luta travada em diferentes frentes alcançar um encontro com a entidade civil

~~DESSAS~~ ~~LIGADAS~~ a  
 de uma parte das profe soras primárias, ~~especialmente da~~ direção do ensino  
 elementar da Fundação Educacional. Em memorável encontro da Escola Parque da  
 508 sul Conseguimos a adesão de todas as professoras primária presentes ~~xxxx~~  
 a greve que então havíamos deflagrado deixando atônitas as golpistas do pluri  
 sindicalismo, ~~como instrumento de penamento de escamoteamento de interesses e de~~  
~~campo de manobra~~ do divisionismo, do fracionismo e do enfrquacimento da luta  
 comum e unitária da classe dos ~~trabalhadores~~ <sup>professores</sup>. Uma semana depois saíamos da  
 greve e tínhamos nas mãos a lei 42 42 distribuída aos milhares entre o profes  
 sorado jubilante. Contávamos e ~~a~~ <sup>qui vale o</sup> ~~tar~~ <sup>nomes</sup> com um secretário de Edu  
 cação que honro a profissão de professor porque esteve conosco na luta e muit  
 tas vezes ia as delegacias retirar um grevista preso em piteira de greve a ped  
 do de alguma diretora alucinadamente alienada.

Conseguimos do secretário de Educação que mais tarde se tornaria um dos  
 respnsaveis pela decadência da Escola Pública a partir de outubro de 1964,  
 a nomeação de todos os diretores de escola e ~~xxxx~~ do Departamento de Ensino  
 Médio de confiança do professorado de dada escola. Mas a convivência ~~de~~ desse  
 grupo de professores com o secretário ~~xxxxxxxxxxxx~~ foi se tornando impossi  
 vel em virtude de nomeações de ~~professores~~ <sup>SEM</sup> em concurso para satisfazer pedi  
 dos de parlamentares especialmente da já famigerada Comissão do Distrito Fede  
 ral. ~~xxxxxxxxxxxx~~ <sup>TAMBEM</sup> Naquela época haviam ~~tambem~~ os Alexandre Costa. A demiss  
 são de todos os diretores <sup>DE ESCOLA</sup> com ~~excessão~~ <sup>EXCEÇÃO</sup> de dois que "malufaram," do Chefe de Ga  
 binete e do Diretor do Departamento do Ensino Médio, demonstrava enfaticamente  
 que a administração da educação estava sob vigilância de pessoas que são se  
 deixavam envolver por atos ilegítimos. A luta veio dura. Contra nós, especial  
 mente, <sup>Nós</sup> ~~como responsáveis~~ <sup>de</sup> ~~responsáveis~~ <sup>subversivos</sup> ~~subversivos~~ acusando de manobra política da ~~nossa~~ entidade de classe e secretário  
 abriu ~~todas~~ as baterias. Saímos em defesa da escola, contra os escandalos e  
 contra a ameaça ao tempo integral que o ~~mesmo~~ <sup>Tentaram acabar</sup> representava ~~como~~ <sup>que</sup> um retrocesso  
 inadmissível da escola pela qual o magistério lutava. Fizemos o que foi possi  
 vel. Fomos ~~xxxxxxxxxxxx~~ perseguidos e ameaçados com inqueritos administrativ  
 os, mas a luta nascida contra os oportunistas que se apossavam do ensino em  
 Brasília foi intensa e ininterrupta. Assembléias, palestras, entre elas do Chef  
 da Casa Civil ~~xxx~~ do Governo João Goulart, prof. Darcy Ribeiro no auditório  
 do Lefante Branco em defesa do Horário integral. Em março conseguimos derru  
 bar o secretário de Educação. Foi nomeado <sup>ENTÃO</sup> professor Pompeu de Souza.

VIVIA-SE

~~em~~ os últimos dias de março. Todos ~~de~~ os diretores de Escola e a alta direção da Fundação Educacional e da Secretaria de Educação havia sido <sup>escolhida</sup> feita de acordo

<sup>Comum</sup> ✓ acordo entre Pompeu de Sousa e nossa Entidade, após ~~esta~~ reuniões sucessivas em nossa sede <sup>OVINDO</sup> ~~em~~ todos os setores e regionais <sup>NA</sup> e preferência <sup>^</sup> dos ~~professores~~ <sup>TOMOU</sup> de ~~sobre~~ <sup>sobre</sup> os futuros dirigentes. A Grande parte dos novos diretores ~~tema~~ <sup>ESTAVAM PRESOS.</sup> am-  
poise em 31 de março de 1964. Em 3 de abril ~~estava~~ <sup>ESTAVAM PRESOS.</sup> afastados e muitos deles ~~presos.~~

Foram grandes momentos de democracia. Uma grande escola sindical os anos ~~de luta~~ de 60 a 64. Em nossas greves estava ~~presente~~ a comunidade e muitas mesas que presidiam as assembleias tinham diversos representantes da APMS ainda ~~em~~ instrumento de uma escola nova

De nossa experiência e vivência temos alguns respeitos, entre eles o maior de todos pelos anos históricos de liberdade sindical e popular que foram os anos de João Goulart na Presidência da República. Fez o que pode em favor do povo nos limites <sup>d</sup> as suas concepções e origem de classe. Mas o que fez foi ~~mais~~ <sup>ALCANÇADAS</sup> ~~ta~~ mais do que soubemos fazer naquilo que nos competia que era organizar e concientizar o povo para o fortalecimento das liberdades ~~que nos foram dadas.~~

Se uma lição ficou para nós ela se resume na ~~l~~ luta sem descanso pela unidade sindical e por uma unica, forte, representativa e ~~exploradora~~ democrática organização nacional ~~de~~ todos os trabalhadores  
Viva o Brasil.

1º Encontro de Professores do Distrito Federal  
leitura realizada pelo Prof. José Ronaldo  
da Silva Melo de um discurso redigido por  
Fabrício Pereira Bruno.